OS SENTIDOS DA CRISE DO CORONAVÍRUS, DO LOCAL AO GLOBAL:

MAPEANDO OS DESDOBRAMENTOS POLÍTICOS, ECONÔMICOS E SOCIAIS

APRESENTAÇÃO
Ananda Viana, Mariane Matos, Paula Frias, Poema Portela, Rafael Moura

NADA SERÁ COMO ANTES? NOTAS SOBRE RESPOSTAS POLÍTICAS E ESTRATÉGIAS GOVERNAMENTAIS À CRISE SANITÁRIA GLOBAL EM PAÍSES DA AMÉRICA LATINA
Andrea Ribeiro

A CENTRALIDADE SOCIAL DO TRABALHO PARA A AUTOVALORIZAÇÃO DO CAPITAL E A PANDEMIA DE COVID-19
Ana Beatriz Bueno de Jesus, Bruna da Penha de Mendonça Coelho, Miriam Tavares de Sá

COVID-19: UMA DURA SENTENÇA DE MORTE PARA O ENSINO SUPERIOR PRESENCIAL EM ÁFRICA – O CASO DE MOÇAMBIQUE
Jochua Abrão Baloi

A PRODUÇÃO DA CIÊNCIA POLÍTICA BRASILEIRA SOBRE O NOVO CORANAVÍRUS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA
Gabriela Vilela Lyra, Renato Victor Lira Brito, Carolina Gabriela Dolléans

COVID-19 E ABSTENÇÃO ELEITORAL: UMA ANÁLISE EXPLORATÓRIA SOBRE AS TAXAS DE PARTICIPAÇÃO NAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS DE 2020
Matheus Cavalcanti Pestana, Guilherme Dall'Orto Rocha

SENSIBILIDADE E VULNERABILIDADE NO CONTEXTO DA PANDEMIA: UMA ANÁLISE DAS AÇÕES DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS) EM TEMPOS DE CORANAVÍRUS
Ricardo Almeida Marques

Cadernos de Estudos Sociais & Políticos (CESP)

DOSSIÊ "Os sentidos da crise do Coronavírus, do local ao global: Mapeando os desdobramentos políticos, econômicos e sociais"

ORGANIZADORES
Ananda Viana
Mariane Matos
Paula Frias
Poema Portela
Rafael Moura

EXPEDIENTE

Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

Instituto de Estudos Sociais e Políticos – IESP

CADERNOS DE ESTUDOS SOCIAIS E POLÍTICOS

www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/CESP

COMITÊ EDITORIAL

Ana Silva Rosa, IESP/UERJ

Helio Maurício Pirajá Cannone, IESP/UERJ

Kayo Moura da Silva, IESP/UERJ

Hellen Cristina Silva de Oliveira, IESP/UERJ

Marcelo Borel, IESP/UERJ

Matheus Vitorino Machado, IESP/UERJ

Marina Rute Pacheco, IESP/UERJ

Mariane Silva Reghim, IESP/UERJ

Paulo Joaquim Da Silva Rodrigues, IESP/UERJ

Raul Nunes de Oliveira, IESP/UERJ

Vinicius Cardoso Reis, IESP/UERJ

CAPA, LAYOUT E DIAGRAMAÇÃO

Ana Rita Souza

Suzane Lopes (Movimento 1989)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO (Ananda Viana, Mariane Matos, Paula Frias, Poema Portela & Rafael Moura**)** 4

NADA SERÁ COMO ANTES? NOTAS SOBRE RESPOSTAS POLÍTICAS E ESTRATÉGIAS GOVERNAMENTAIS À CRISE SANITÁRIA GLOBAL EM PAÍSES DA AMÉRICA LATINA (Andrea Ribeiro**)** 11

A CENTRALIDADE SOCIAL DO TRABALHO PARA A AUTOVALORIZAÇÃO DO CAPITAL E A PANDEMIA DE COVID-19 (Ana Bueno, Bruna Coelho & Miriam Sá**)**.....28

COVID-19: UMADURA SENTENÇA DE MORTE PARA O ENSINO SUPERIOR PRESENCIAL EM ÁFRICA – O CASO DE MOÇAMBIQUE (Jochua Baloi**)** 52

A PRODUÇÃO DA CIÊNCIA POLÍTICA BRASILEIRA SOBRE O NOVO CORONAVÍRUS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA (Gabriela Lyra, Renato Brito & Carolina Dolléans**)** 70

COVID-19 E ABSTENÇÃO ELEITORAL: UMA ANÁLISE EXPLORATÓRIA SOBRE AS TAXAS DE PARTICIPAÇÃO NAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS DE 2020 (Matheus Pestana & Guilherme Rocha**)** 90

SENSIBILIDADE E VULNERABILIDADE NO CONTEXTO DA PANDEMIA: UMA ANÁLISE DAS AÇÕES DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS) EM TEMPOS DE CORONAVÍRUS (Ricardo Marques**)** 114

APRESENTAÇÃO

Ananda Viana[1]
Mariane Matos[2]
Paula Frias[3]
Poema Portela[4]
Rafael Moura[5]

Entre dezembro de 2019, quando o surto teve início na China, e março de 2020, quando atingiu o território brasileiro, o mundo foi paralisado por um novo tipo de coronavírus. Em janeiro, os acontecimentos se sucederam de forma muito rápida: no dia onze (11), a China noticiou a primeira morte[6]; no dia quatorze (14), de Genebra, a *OMS* (Organização Mundial de Saúde) emitiu um alerta sobre a possibilidade do novo coronavírus se espalhar pelo mundo[7]; e, no dia trinta (30), a *OMS* finalmente declarou estado de emergência global[8]. A primeira confirmação da Covid-19 no Brasil aconteceu no final de fevereiro[9] do ano de 2020 e, em onze (11) de março, a *OMS* declarou que o mundo vivia uma pandemia: "São mais de 118 mil casos ao redor do mundo e 4.291

[1] Pesquisadora do Grupo CASA (Grupo de estudos sobre moradia e cidade) e do Núcleo de Estudos e Pesquisa da Situação de Rua. Doutoranda em sociologia pelo Instituto de Estudos Sociais e Políticos (IESP-UERJ), bolsista CAPES. Email: anandasilveiraviana@gmail.com

[2] Pesquisadora do LEMEP-IESP (Laboratório de Estudos de Mídia e Esfera Pública). Doutoranda em Ciência Política pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência Política do Instituto de Estudos Sociais e Políticos (IESP-UERJ), bolsista FAPERJ. Email: marianecmatos@iesp.uerj.br.

[3] Mestranda em Ciência Política no Instituto de Estudos Sociais e Políticos (IESP-UERJ). Assistente de Informação Júnior pela ONU Habitat com atuação na Coordenadoria Técnica de Projetos Especiais - CTPE, pertencente ao Instituto Pereira Passos (IPP), na área de avaliação e monitoramento de políticas públicas e produção de indicadores sociais. Email: paulafriads@iesp.uerj.br.

[4] Coordenadora de pesquisa no LabJaca, subcoordenadora do GEMAA (Grupo de Estudos Multidisciplinares da Ação Afirmativa) e pesquisadora do CERES (Centro de Estudos da Riqueza e Estratificação Social). Faz parte do comitê editorial da Cadernos de Estudos Sociais e Políticos (CESP). Doutoranda e mestra em Sociologia pelo Instituto de Estudos Sociais e Políticos (IESP-UERJ), bolsista CNPq. Email: poemaeuristenes@iesp.uerj.br.

[5] Pesquisador de Pós-Doc no Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento (INCT-PPED). Doutor e Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência Política do Instituto de Estudos Sociais e Políticos (IESP-UERJ), onde foi Bolsista Faperj Nota 10. Email: rafaelmoura5028@gmail.com.

[6] China tem 1ª morte por misteriosa pneumonia viral. G1 Mundo. 11 de janeiro de 2020. Disponível em: < https://g1.globo.com/mundo/noticia/2020/01/11/china-tem-1a-morte-por-misteriosa-pneumonia-viral.ghtml>. Acesso em: jan. 2021.

[7] NEBEHAY, Sthephanie. WHO says new China coronavirus could spread, warns hospitals worldwide. Reuters. Genebra, 14 de janeiro de 2020. Disponível em: < https://www.reuters.com/article/us-china-health-pneumonia-who-idUSKBN1ZD16J>. Acesso em: jan. 2021.

[8] 3 VALENTE, Jonas. OMS declara estado de emergência global em razão do coronavírus: OMS declara estado de emergência global em razão do coronavírus. Agência Brasil. Brasília, 30 de janeiro de 2020. Disponível em: < https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-01/oms-declara-estado-de-emergencia-global-em-razao-do-coronavirus>. Acesso em: jan. 2021.

[9] Brasil confirma primeiro caso do novo coronavírus. Folha de São Paulo. 25 de fevereiro de 2020, atualizado em 26 de fevereiro de 2020. Disponível em: < https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/02/brasil-confirma-primeiro-caso-do-novo-coronavirus.shtml>. Acesso em: jan. 2021.

mortes"[10]. No dia seguinte, doze (12) de março, o Ministério da Saúde publicou, no Diário Oficial da União, uma portaria que regulamentava as medidas de enfrentamento da Covid-19. Já nesse documento, constava a orientação para o estabelecimento de quarentena pelo período inicial de 40 dias[11]. Desse modo, após a identificação formal do vírus na cidade de Wuhan, na China, a Covid-19 rapidamente se alastrou pelo mundo numa grande pandemia considerada, pelo próprio presidente da Organização Mundial da Saúde, Thedros Adhanom, a mais severa e grave desde a Gripe Espanhola no início do Século XX (Deutsche Welle, 2020b)[12].

As respostas dos países variavam em larga medida: enquanto alguns governos rapidamente impuseram medidas restritivas às aglomerações, incentivo ao isolamento social e até mesmo medidas de *lockdown*, outras lideranças de Estados nacionais apelaram para narrativas obscurantistas contestadoras do discurso científico ou acadêmico. Assim, negligenciaram políticas mais robustas de contenção ao espraiamento do vírus, seja por razões econômicas (supostamente para mitigar os prejuízos materiais com um menor isolamento) ou políticas (como a criação de uma narrativa alternativa que se desresponsabilizava por esses mesmos prejuízos).

De acordo com a *OMS*, as melhores soluções no combate ao vírus naquele momento inicial de muitas incertezas eram as medidas de isolamento social. No Brasil, por exemplo, a adoção da medida de isolamento físico, o denominado isolamento social, não foi endossada por todos os setores do Governo Federal de maneira unificada. Apesar de o Ministério da Saúde defender a medida, tendo em vista a preservação do sistema de saúde, a equipe econômica não estava em total acordo.

O país enfrentou, paralelamente à crise sanitária, uma crise política. O clima de instabilidade e disputa pelo tipo de ação que deveria ser adotada tomou o espaço da política; isso ficou evidente principalmente com o conflito instaurado pelo executivo nacional contra os executivos estaduais e municipais em torno das medidas de isolamento. Contudo, independente da linha de atuação de cada governo, todos os países foram afetados de alguma forma pela pandemia. Na dimensão *econômica*, o isolamento social gerou, por razões óbvias, um impacto fortemente recessivo tanto pela

[10] MOREIRA, Ardilhes; PINHEIRO, Lara. OMS declara pandemia de coronavírus. G1. 11 de março de 2020. Disponível em: < https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/03/11/oms-declara-pandemia-de-coronavirus.ghtml>. Acesso em: jan. 2021.

[11] BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 356, de 11 de março de 2020. Dispõe sobre a regulamentação e operacionalização do disposto na Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, que estabelece as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (COVID-19). **Diário Oficial**

[12] Estima-se que a pandemia da "Gripe Espanhola", ocorrida em 1918 em decorrência do vírus *Influenza*, tenha matado em torno de 50 milhões de pessoas (Beach *et al.*, 2020). Já a pandemia do Covid-19, até o dia 2 de dezembro de 2021, conforme os dados compilados pela Universidade Johns Hopkins, já levou a óbito mais de 5,2 milhões de pessoas: https://ourworldindata.org/covid-deaths.

ótica da oferta (menos pessoas trabalhando e produzindo) quanto pela da demanda (menor consumo e renda da população).

Os efeitos da crise também fizeram os governos, tanto na esfera nacional quanto na subnacional, terem de dar respostas rápidas ante o colapso econômico iminente, formulando novas engenharias de política social, como foi o programa Auxílio Emergencial no caso brasileiro. Essas novas estratégias intensificaram ainda mais o debate sobre a importância do Estado e do governo; ao mesmo tempo em que tal relevância se via cada vez mais colocada em xeque pela queda da arrecadação, em que a maioria dos países do globo, sejam eles centrais ou periféricos, defrontavam-se com crises fiscais e endividamento agravado. Este não é um debate trivial, vide que a situação fiscal delicada será variável-chave no prosseguimento ou desmonte das mais diversas políticas públicas no pós-pandemia; e também alvo de crescente tensionamento entre os representantes do capital e do trabalho.

Na dimensão *política*, por sua vez, a crise forneceu uma janela de oportunidades aos atores, partidos e movimentos da sociedade civil para reorganizarem suas respectivas estratégias, agendas e linhas de disputa. Em alguns casos como o estadunidense, por exemplo, a pandemia da Covid-19 chegou até mesmo a representar uma conjuntura crítica, afetando a correlação de forças e culminando na derrota do então presidente Donald Trump, que há um ano liderava algumas pesquisas para a reeleição (*USA Today*, 2019). No caso das eleições municipais no Brasil, a primeira questão já levantada diz respeito à relação entre a pandemia e o número recorde de abstenções. No Observatório das Eleições[13], Bragatto, Jardim e Melo (2020) destacaram essa como uma tendência anterior, mas que pode ter sido reforçada pelas incertezas provocadas pela crise sanitária. Para além disso, as prioridades no processo de formulação de políticas foram profundamente afetadas; como pontuam Brasil e Capella (2020), mudanças em políticas públicas foram vistas no âmbito da educação, da assistência social e do meio ambiente.

Já no cenário internacional, se por um lado o mundo estava presenciando um momento de integração e cooperação, por outro, imediatamente a política externa brasileira adotou uma postura de isolamento (COSTA E MILANI, 2020). Ficou evidente a atuação protagonista da *OMS* na condução da crise, mas, da mesma forma, foi exposto que, para além da soberania de cada Estado, era preciso pensar o global. Nessa perspectiva, o mundo vivenciou o êxito da ciência na produção de vacinas em tempo recorde que foi acompanhado por uma gritante desigualdade no acesso entre as nações. Em maio de 2021, durante o Fórum de Paris pela Paz, Tedros Adhanom Ghebreyesus

[13] Iniciativa que existe desde 2018 fruto da cooperação entre cientistas políticos e instituições de pesquisa, como UFMG, Unicamp, IESP/UERJ e UnB. Cf. www.observatoriodaseleicoes.com

(diretor-geral da Organização Mundial da Saúde) alertou que se formava um verdadeiro apartheid de vacinas.

A crise ainda atingiu muitas outras esferas da vida social. Na dimensão de *gênero*, por exemplo, o isolamento contribuiu para exacerbar ainda mais a violência doméstica cotidiana perpetrada por homens contra as mulheres (*O Globo*, 2020; GOMES, 2020). Concomitantemente, por uma ótica tanto de gênero quanto de *raça*, os dados já permitem apontar com segurança que mulheres e negros são as principais vítimas tanto da própria doença quanto do contexto econômico e social deletério que a pandemia trouxe (IBGE, 2020; *Deutsche Welle*, 2020a; *Terra,* 2020). Faustino (2020), nesse contexto, salienta o racismo como elemento decisivo do acesso desigual às condições de proteção oferecidas à população brasileira.

Nessa esteira, corrobora-se a percepção do cenário formado diante da pandemia de Covid-19 como um fenômeno extremamente multifacetado que, ao mesmo tempo, constitui uma rica fonte para reflexões e problematizações por parte dos sociólogos, cientistas políticos, antropólogos, internacionalistas, etc. De modo geral, a emergência sanitária evidenciou o debate sobre a importância da ciência na sociedade; mais especificamente, o episódio tem servido para atestar a imprescindibilidade das ciências sociais. É nessa perspectiva que o presente Dossiê reúne artigos e contribuições teórico-analíticas que mapeiam as consequências da crise engendrada pela pandemia nas mais diversas áreas: na economia em sua dimensão social; no campo das políticas públicas; nas capacidades estatais para execução de políticas; nas instituições formais; na conjuntura e correlação de forças políticas em voga pré-crise; no padrão de atuação dos atores e movimentos sociais; nas relações raciais e de gênero; etc.

Abrimos este volume com o artigo de **Andrea Ribeiro**, que se arvora em analisar a pandemia pela acepção de uma conjuntura crítica multidimensional, afetando os contextos e configurações sociais dos diferentes países. Destrinchando seu estudo em três níveis: global, latinoamericano e brasileiro, a autora faz radiografia dos desdobramentos políticos e econômicos do episódio; bem como traça prognósticos futuros.

Em seguida, **Ana Bueno**, **Bruna Coelho** e **Miriam Sá** trazem um estudo sobre a pandemia de Covid-19 à luz de uma discussão mais profunda sobre o conflito capital (K)-trabalho (L) no cenário capitalista atual; elucidando como a crise sanitária vem no sentido de acentuar tendências vigentes de degradação laboral na esteira da dinâmica neoliberal atual de austeridade e precarização de direitos trabalhistas.

Jochua Baloi, por sua vez, traz uma interessante contribuição investigativa acerca de como o episódio afetou a realidade social de Moçambique no que tange à educação superior e instituições de ensino; escancarando e acentuando hercúleos desafios estruturais que o país tem diante de si.

Com o objetivo de mapear os desafios enfrentados pelos estudantes em razão da pandemia, o autor analisa se a Covid-19 traçava uma dura sentença de morte para o ensino superior presencial desse país.

No artigo conseguinte, **Gabriel Lyra**, **Renato Brito** e **Carolina Dolléans** averiguam, a partir de um aprofundamento contundente sobre a literatura politológica recente acerca da conjuntura pandêmica, como e de que forma a Ciência Política enquanto disciplina vem avaliando o fenômeno; além de quais facetas do mesmo vem sendo mais focadas. Desse modo, os autores fornecem um interessante detalhamento das possíveis contribuições empíricas da Ciência Política no enfrentamento da crise no Brasil.

Já **Matheus Pestana** e **Guilherme Rocha**, no respectivo artigo, movem o enfoque para a esfera eleitoral. Aproveitando a "coincidência" de ocorrências da eclosão do vírus, de um lado, e dos pleitos municipais de 2020 no Brasil, de outro, os autores fazem uma operacionalização empírica dos resultados e dos dados pertinentes aos índices de contágio e óbitos de tais unidades subnacionais. Assim, buscam possíveis correlações e tendências em termos dos dois eventos.

Finalizando este volume, **Ricardo Marques** se dirige ao plano internacional para avaliar a Organização Mundial da Saúde (OMS), agência multilateral que adquiriu, evidentemente, caráter ainda mais crítico diante da gravidade manifestada pelo cenário pandêmico da Covid. Mobilizando os instrumentais teóricos de Keohane e Nye, o autor avalia a imagem institucional da Organização em termos de credibilidade ante as respostas dadas ao turbulento cenário.

Elucidadas, de forma sintética e estilizada, as valorosas contribuições intelectuais dadas em cada um dos artigos desse Dossiê, desejamos a você, leitor, uma ótima leitura e que, ante um episódio tão único e ao mesmo tempo tão rico analiticamente, encontre inovadoras e interessantes perspectivas permeando as páginas a seguir.

REFERÊNCIAS

BEACH, Brian; CLAY, Karen; SAAVEDRA, Martin. "The 1918 Influenza Pandemic and Its Lessons for Covid-19". *NBER Working Paper*, n. 27673, 2020. pp.1-74. Disponível em: < https://www.nber.org/system/files/working_papers/w27673/w27673.pdf >. Acesso em 2 de dezembro de 2021.

BRAGATTO, Rachel Callai; JARDIM, Luiza; MELO, Carlos Ranulfo. *Abstenção e pandemia*: qual a relação? 21 de novembro de 2020. Disponível em: < https://observatoriodaseleicoes.com.br/abstencao-e-pandemia-qual-a-relacao/>. Acessado em 21 de novembro de 2020.

BRASIL, Felipe; CAPELLA, Ana Cláudia Niedhardt. Janelas escancaradas: o potencial da pandemia na mudança em políticas públicas. *Boletim Especial n. 75*, 2 de julho de 2020. Disponível em: < http://anpocs.org/index.php/publicacoes-sp-2056165036/boletim-cientistas-sociais/2406-boletim-cientistas-sociais-n-75>. Acessado em 20 de novembro de 2020.

COSTA, Hugo Bras Martins da; MILANI, Carlos R. S. *Política externa e pandemia do novo coronavírus no Brasil*: conjuntura entre 1/12/2019 e 31/3/2020. 3 de abril de 2020. Disponível em: < http://dados.iesp.uerj.br/politica-externa-e-pandemia-do-novo-coronavirus-no-brasil-conjuntura-entre-1-12-2019-e-31-3-2020/>. Acesso em 21 de novembro 2020.

DEUTSCHE WELLE. *Mulheres e negros são os mais afetados pela covid-19 no Brasil, aponta IBGE*. 17 de julho de 2020ª. Disponível em: < https://www.dw.com/pt-br/mulheres-e-negros-s%C3%A3o-os-mais-afetados-pela-covid-19-no-brasil-aponta-ibge/a-54303900 >. Acesso em 20 de novembro de 2020.

DEUTSCHE WELLE. *OMS espera fim da pandemia em menos de dois anos*. 21 de agosto de 2020b. Disponível em: < https://www.dw.com/pt-br/oms-espera-fim-da-pandemia-em-menos-de-dois-anos/a-54654261 >. Acesso em 20 de novembro de 2020.

FAUSTINO, Deivison M. Os condenados pela Covid-19 no Brasil: esboço para uma análise sobre o racismo e as novas formas de deixar morrer. *Boletim Especial n. 18* - 20/11/2020. Disponível em: < https://www.anpocs.com/index.php/publicacoes-sp-2056165036/boletim-cientistas-sociais >. Acessado em 21 de novembro de 2020.

GOMES, Kyres. "Violência contra a mulher e Covid-19: dupla pandemia". *Revista Espaço Acadêmico*, No. 224, Set/Out 2020. pp.119-129.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua – Principais Resultados – Junho 2020*. Disponível em: < https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9171-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-mensal.html?edicao=28382&t=destaques >. Acesso em 20 de novembro de 2020.

O GLOBO. *Violência física e sexual contra mulheres aumenta durante isolamento social provocado pelo coronavírus*. 19 de abril de 2020. Disponível em: < https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/04/19/violencia-fisica-e-sexual-contra-mulheres-aumenta-durante-isolamento-social-provocado-pelo-coronavirus.ghtml >. Acesso em 20 de novembro de 2020.

TERRA. *Mulheres e negros são os mais afetados pela covid-19 no Brasil*. 24 de julho de 2020.Disponível em: < https://www.terra.com.br/noticias/coronavirus/mulheres-e-negros-sao-mais-afetados-pela-covid-19-no-brasil,638245fc1b0c8edaa09fb40f669c24c3frrdkmjs.html >. Acesso em 20 de novembro de 2020.

USA TODAY. *USA TODAY Poll: Impeached or not, Trump leads his Democratic rivals for another term*. 16 de dezembro de 2019. Disponível em:< https://www.usatoday.com/story/news/politics/elections/2019/12/16/trump-impeachment-2020-election-leads-democratic-rivals/2663659001/ >. Acesso em 20 de novembro de 2020.